



Conjuntura Regional

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

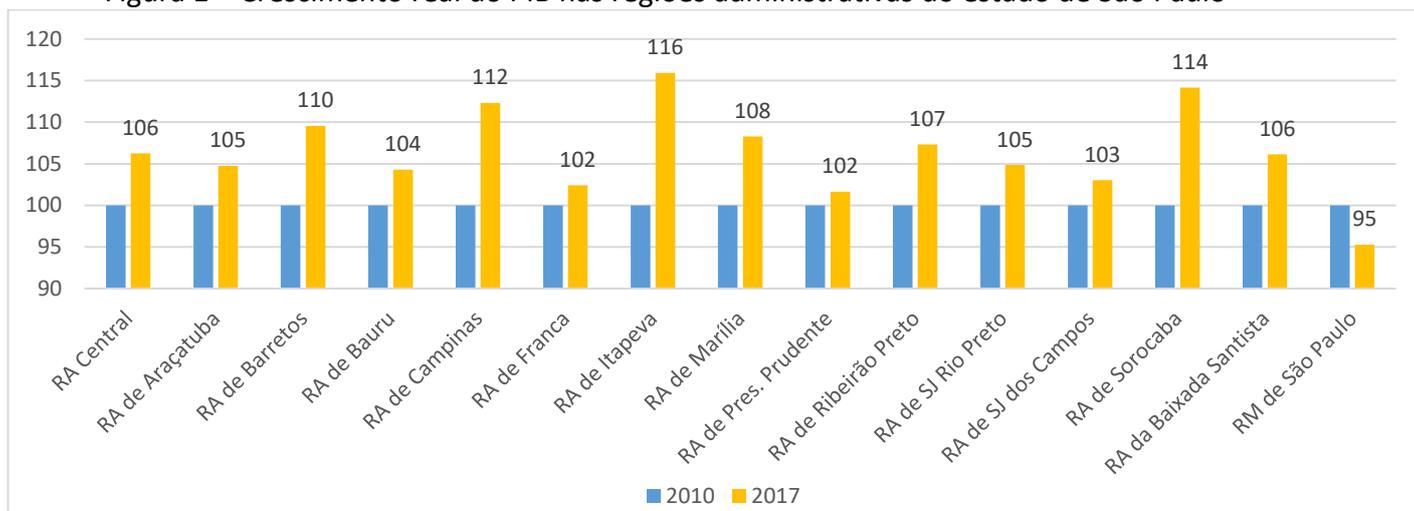
A presente edição do Boletim de Conjuntura Regional analisa a evolução do PIB das regiões administrativas do estado de São Paulo entre 2010 e 2017. Na Figura 1, encontram-se as variações do PIB entre 2010 (ano base = 100) e 2017. Nela, nota-se um baixo crescimento, nas diferentes regiões administrativas, neste período de 7 anos, decorrente da crise econômica brasileira.

Outro ponto relevante é a retração do PIB da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), com um crescimento positivo nas demais Regiões Administrativas (RAs), mesmo que de pequena

magnitude. Este comportamento mostra que ocorre uma desconcentração da atividade econômica da RMSP em direção ao interior paulista.

De acordo com os dados apresentados na Figura 1, nota-se que as regiões mais dinâmicas são aquelas próximas à RMSP, como as RAs de Campinas e Sorocaba, regiões que são mais industrializadas e que recebem as empresas que costumavam se instalar na RMSP. Outras regiões de destaque, entre 2010 e 2017, foram as RAs de Itapeva, Barretos, Marília e de Ribeirão Preto.

Figura 1 – Crescimento real do PIB nas regiões administrativas do estado de São Paulo



Fonte: elaboração própria a partir de dados da Fundação Seade e do IBGE.

A Figura 2 traz informações semelhantes em relação à anterior, mas para os PIBs per capita das RAs paulistas. Os dados apresentados mostram uma quase estagnação do PIB per capita nas diferentes RAs, com retração significativa na RMSP e na RA de São José dos Campos.

De acordo com os dados apresentados na Figura 2, aquelas que apresentaram crescimento do PIB per capita entre 2010 e 2017 foram as RAs de Itapeva, Barretos, Sorocaba, Marília e Campinas.

Interessante notar que o crescimento do PIB foi muito parecido entre as RAs de Marília e de Ribeirão Preto, de acordo com os dados da Figura 1, com movimento bem distinto em relação ao PIB per capita (Figura 2), visto que a região de Marília foi aquela que apresentou o quarto melhor desempenho em relação ao PIB per capita, enquanto a RA de Ribeirão Preto experimentou uma retração desta variável. Esta diferença é decorrente de um maior crescimento populacional na última,



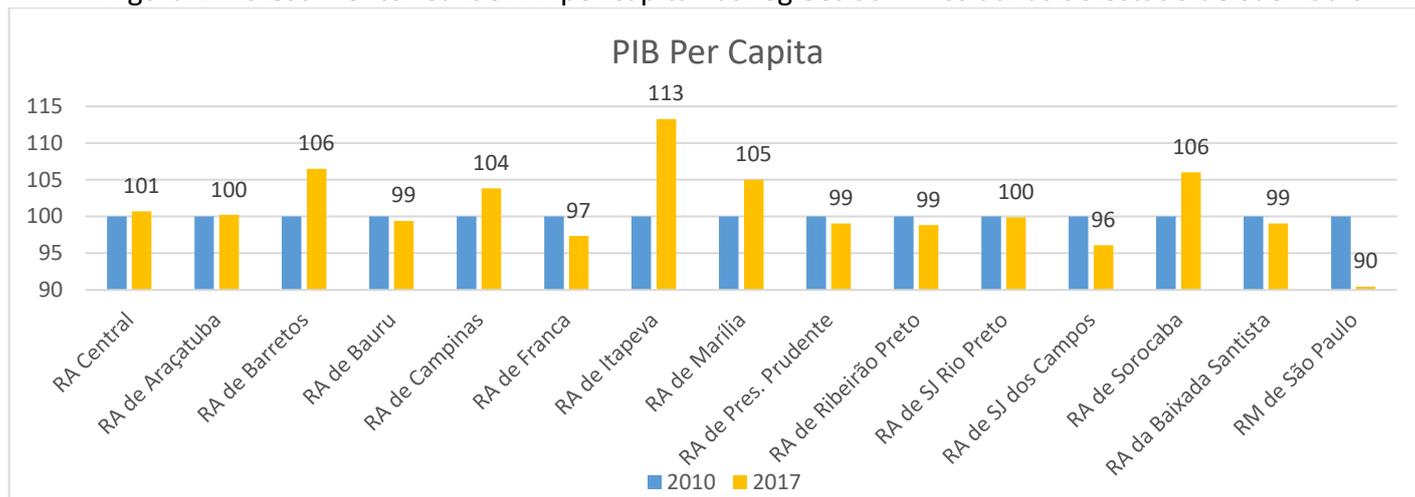
Conjuntura Regional

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

visto que ela é uma região com maior capacidade de atração de mão de obra.

Figura 2 – Crescimento real do PIB per capita nas regiões administrativas do estado de São Paulo



Fonte: elaboração própria a partir de dados da Fundação Seade e do IBGE.

A Tabela 1 traz a participação das RAs paulistas no PIB total do estado, entre 2015 e 2017. Nela, nota-se a perda de participação da RMSP no PIB estadual, embora ela ainda concentre mais da metade do PIB paulista. Chama atenção, também, a grande participação do PIB da RA de Campinas na capacidade de produção paulista, com um crescimento de 0,61% na participação do PIB estadual entre 2015 e 2017.

Na Tabela 1, nota-se que em ganhos percentuais de participação (2017 em relação a 2015), destacam-se as RAs de Registro, Marília, Sorocaba, Barretos, Baixa Santista, Ribeirão Preto e de Presidente Prudente.

Por outro lado, nota-se a retração da RMSP, além das RAs de Araçatuba e de São José dos Campos, apontando que são regiões com maiores dificuldades de recuperação diante do cenário de crise econômica. Adicionalmente, nota-se a lenta

recuperação econômica nas RAs de Campinas, Central e de Itapeva.

Dessa forma, com exceção da RA de Sorocaba, a recuperação das economias regionais paulistas tem sido mais lenta nas regiões que são mais industrializadas (indústrias tradicionais), mostrando a dificuldade do setor industrial no período recente.

Além de ser o setor que mais sofreu durante a crise, a indústria tem mostrado dificuldade na recuperação, o que ajuda a entender os baixos níveis de investimentos da economia paulista nos últimos anos. Dessa forma, é preciso pensar em uma estratégia de ganhos sistemáticos de competitividade e de integração econômica com o resto do mundo para que o setor volte a apresentar um bom desempenho de forma duradoura, com efeitos positivos nas regiões que são mais dependentes dela.



Conjuntura Regional

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Tabela 1 – Participação do PIB das regiões administrativas do estado de São Paulo no PIB estadual

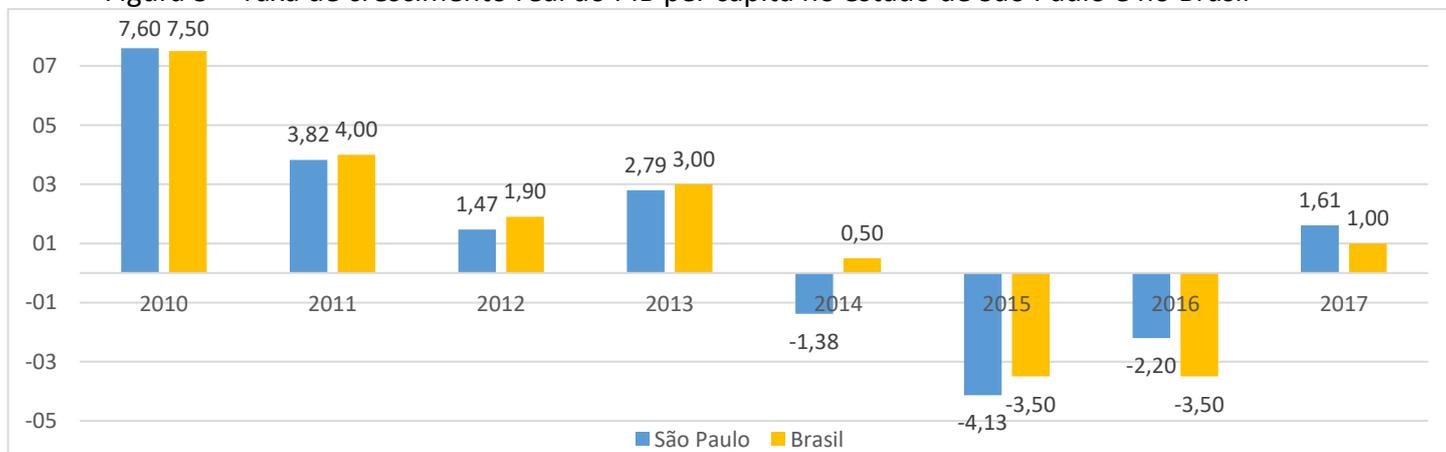
REGIÕES ADMINISTRATIVAS	PARTICIPAÇÃO NO PIB ESTADUAL			GANHO DE PARTICIPAÇÃO ENTRE 2015 E 2017
	2015	2016	2017	
RM SÃO PAULO	54,48%	53,91%	53,39%	-2,01%
RA CAMPINAS	17,83%	17,69%	17,94%	0,61%
RA SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	5,29%	5,21%	5,28%	-0,14%
RA SOROCABA	4,58%	4,70%	4,86%	6,07%
RM BAIXADA SANTISTA	3,11%	3,20%	3,27%	5,09%
RA RIBEIRÃO PRETO	2,44%	2,55%	2,56%	4,81%
RA SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	2,23%	2,28%	2,30%	2,88%
RA BAURU	1,85%	1,92%	1,91%	3,02%
RA CENTRAL	1,75%	1,78%	1,78%	1,70%
RA MARÍLIA	1,42%	1,51%	1,55%	9,43%
RA PRESIDENTE PRUDENTE	1,15%	1,20%	1,20%	4,18%
RA ARAÇATUBA	1,06%	1,07%	1,04%	-1,88%
RA FRANCA	1,07%	1,12%	1,10%	2,94%
RA ITAPEVA	0,60%	0,66%	0,61%	1,72%
RA BARRETOS	0,69%	0,74%	0,73%	5,42%
RA REGISTRO	0,43%	0,46%	0,48%	11,01%

Fonte: elaboração própria a partir de dados da Fundação Seade e do IBGE.

Por fim, a Figura 3 traz o crescimento do PIB brasileiro e paulista. Nela, nota-se um desempenho semelhante nas duas regiões tanto nos momentos de elevado crescimento, quanto naqueles de

recessão. A diferença é que o estado paulista entrou antes na recessão que atingiu o país, e teve uma recuperação mais forte ao longo de 2017.

Figura 3 – Taxa de crescimento real do PIB per capita no estado de São Paulo e no Brasil



Fonte: elaboração própria a partir de dados da Fundação Seade e do IBGE.